

Editoriais e Comentários / Editorials and Comments

Percepção de aprendizado em medicina transfusional *Learning perception in transfusion medicine*

Marcia Cristina Z. Novaretti

O uso adequado de sangue, hemocomponentes e hemoderivados resulta em terapia transfusional custo-efetiva e reduz o risco de complicações associadas à transfusão. A indicação de hemocomponentes e a detecção de reações transfusionais são feitas por médicos de diferentes especialidades, notadamente os hematologistas, oncologistas, intensivistas, anesthesiologistas e traumatologistas. A coleta de amostra, a infusão de sangue e, por vezes, a detecção de reação transfusional, são realizadas pelos profissionais de enfermagem, quer seja do hospital quer do serviço de hemoterapia. Entretanto, a preocupação com a administração de sangue resume-se, frequentemente, às variações sazonais que ocorrem, resultando em baixo estoque de sangue nos serviços hemoterápicos.

Em 2002, em um estudo conduzido no Canadá, Rock *et al.* concluíram que o conhecimento médico sobre transfusão necessitava ser aprimorado, pois apenas 63% responderam corretamente as questões sobre prática transfusional clínica, e perguntas simples como estimativas do volume de unidade de plasma obtidas por aférese foram corretamente estimadas em menos de 10% dos participantes.¹

Nesse número da RBHH, é apresentada instigante pesquisa que aborda a prática transfusional e a formação dos profissionais de saúde realizada em hospital universitário localizado no Triângulo Mineiro.² Nesse estudo, participaram 44 profissionais de saúde, sendo que 64% consideravam-se informados sobre o assunto transfusão de sangue. Por outro lado, 54% não fizeram nenhum curso de atualização e 73% não participaram de programas de capacitação. Esse artigo proporciona relevantes informações, levando o leitor a reflexões sobre o tema.

Sabendo que a maioria dos pacientes em terapia intensiva é submetida à transfusão, a que podemos atribuir essa discrepância entre percepção e conhecimento de fato sobre a prática transfusional?

Como explicar que, vários médicos, enquanto não estão familiarizados com orientações quanto à prática transfusional, são "experts" nas indicações de produtos recombinantes de alto custo para uso em distúrbios hemostáticos?^{3,4}

É curioso que, para medicamentos, as comissões das farmácias hospitalares advertem e solicitam justificativas toda vez que medicamentos são utilizados sem dosagem, periodicidade, ou para indicações não habituais. Por que isso não ocorre rotineiramente com a transfusão de sangue e componentes?

Em alguns países, como no Reino Unido, há determinação para que, a partir de 2010, todos os funcionários do Serviço Nacional Britânico de Transfusão, envolvidos com transfusão, tenham avaliação de competência a cada três anos. (NPSA.2006. Safer practice Notice: Right patient, Right Blood. www.npsa.nhs.uk/patientsafety/alerts-and-directives/notices/blood-trnsufusions. (acessado em 19 de outubro de 2009).

Iniciativas internacionais têm sido desenvolvidas com o intuito de promover o ensino e a pesquisa relacionada à medicina transfusional, e, muito embora o custo e a abrangência sejam limitados, os resultados têm sido surpreendentes.⁵

Uma breve revisão de literatura sugere ainda que, à medida que o conhecimento médico aumenta, o uso inapropriado de sangue e hemocomponentes diminui progressivamente, contribuindo para o uso racional do sangue e para melhor gestão do seu estoque.⁶

Apesar de, nos últimos anos, a transfusão de sangue ter se tornado muito mais segura em nosso país, os resultados do estudo de Silva *et al.*,² demonstram que muito há de ser feito. Esse trabalho mostra que estratégias que contemplem não apenas os hematologistas, hemoterapeutas, mas tenham maior abrangência, junto aos colegas de outras especialidades médicas e de outras profissionais de saúde devem ser priorizadas. Que possamos não apenas instruir, mas acima de tudo motivar os profissionais de saúde envolvidos na prática transfusional, assim como os gestores quanto à importância da instituição de programas de educação continuada, da aplicação de instrumentos de avaliação de conhecimentos periódicos e do fortalecimento das comissões transfusionais. Por fim, que estratégias inovadoras de ensino, como uso de técnicas de aprendizado baseado em problemas, a divulgação junto às sociedades de classe de material educacional gratuito e o incentivo a programa de treinamento para os estudantes e recém-formados em medicina e enfermagem possam contribuir para rapidamente modificar essa situação.⁷

Referências Bibliográficas

1. Rock G, Berger R, Pinkerton P, Fernandes B. A pilot study to assess physician's knowledge in transfusion medicine. *Transfus Med.* 2002;12(2):125-8.
2. Silva KFN, Soares S, Iwamoto HH. A prática transfusional e a formação dos profissionais de saúde. *Rev. Bras. Hematol. Hemoter.* 2009;31(6):421-6.
3. Segal JB, Dzik WH. Paucity of studies to support that abnormal coagulation test results predict bleeding in the setting of invasive procedures: an evidence-based review. *Transfusion.* 2005;45(9):1413-25.
4. Holland L, Sarode R. Should plasma be transfused prophylactically before invasive procedures? *Curr Opin Hematol.* 2006;13(6):447-51
5. Murphy EL, McFarland W, Lefrère J. Teaching transfusion medicine research methods in the developing world. *Transfusion.* 2009;49(8):1532-4.
6. Timmouth A, MacDougall L, Fergusson D, Amin M, Graham ID, Herbert PC, *et al.* Reducing the amount of blood transfused: a systematic review of behavioral interventions to change physicians transfusion practices. *Arch Inter Med.* 2005;165:845-52.

7. Hill QA, Hill A, Allard S, Murphy MF. Towards better blood transfusion - recruitment and training. *Transfus Med.* 2009; 19(1):2-5.

Avaliação: O tema abordado foi sugerido e avaliado pelo editor.

Recebido: 19/10/2009

Aceito: 28/10/2009

Hematologia/Hemoterapia. Coordenadora do Serviço de Hemoterapia do Instituto do Câncer do Estado de São Paulo – ICESP. Chefe da Divisão de Imuno-Hematologia da Fundação Pró-sangue, Hemocentro de São Paulo.

Correspondência: Marcia Cristina Zago Novaretti
Av. Dr. Eneas de Carvalho Aguiar, 155-1º andar
05403-00 – São Paulo-SP – Brasil
E-mail: marcia.novaretti@icesp.org.br
